

## Parceria publico-privada no ensino rendem mais

(NÃO ASSINADO)

O Centro de Microeconomia Aplicada da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getulio Vargas divulgou nesta quinta-feira, 26, uma pesquisa inédita sobre o impacto da adoção de material didático das escolas particulares, pelas prefeituras municipais, aos alunos da rede municipal do ensino fundamental do Estado de São Paulo.

Em nossa região, vários municípios utilizam o sistema, com por exemplo Pardinho, que fez contrato com o sistema COC de Ensino, o mesmo utilizado em um colegio religioso de Botucatu.

O estudo da FGC levou em consideração, entre outras variantes, o desempenho dos alunos de quarta e oitava séries em português e matemática, na Prova Brasil, avaliação criada em 2005 pelo Inep [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira], uma autarquia do Ministério da Educação e Cultura, aplicada em 5.387 municípios envolvendo mais de 3 milhões de alunos.

O projeto foi coordenado pelo professor André Portela, com a participação dos professores Maria Carolina da Silva Leme e Vladimir Ponczek, docentes da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas e Paula Louzano.

"Não tinha conhecimento desse estudo mas já havia percebido que os alunos estavam rendendo mais, eles sentem-se mais estimulados, conforme me disseram alguns pais, satisfeitos com o aprendizado de seus filhos. Isso indica que Pardinho está no caminho certo para a empregabilidade e oferecendo boas condições para o futuro de nossos jovens, disse o prefeito Francisco Rocha. [PR].

O prefeito Francisco Rocha ainda ressalta que os alunos da rede escolar de Pardinho-SP, estão aprendendo gratuitamente na rede escolar do município, com o mesmo sistema de ensino que em Botucatu alguns pais pagam algo em torno de R\$ 600,00, em colegios particulares.

::

:: O ESTUDO

::

O termo “sistema de ensino” é utilizado para designar instituições privadas que comercializam seu material didático e sua proposta pedagógica, estabelecendo convênios com escolas ou redes escolares privadas ou públicas.

Exemplos disso são os sistemas como do Objetivo, COC, Positivo, Anglo, [oferecidos em escolas particulares de Botucatu], Pueri Domus, Fundação Bradesco, Sigma, entre outros.

Esses sistemas propõem a estruturação dos conteúdos curriculares e das atividades pedagógicas por meio de materiais didáticos destinados não somente aos alunos, mas também à capacitação aos professores.

No Estado de São Paulo, do total de 645 municípios, constatou-se que 177 utilizam esses convênios, o que resulta em um método aplicado para cerca de 440 mil alunos do ensino fundamental. Isso equivale a 14% de matrículas municipais e 8% das matrículas públicas.

A primeira base utilizada para o levantamento de informações foi o TCE [Tribunal de Contas do Estado de São Paulo], onde os municípios indicam se possuem ou não esse tipo de sistema. Depois, os pesquisadores ligaram para cada secretaria de educação e iniciaram a apuração dos dados, tipo: se realmente possui o sistema, há quanto tempo foi implantado, etc.

Entre um dos primeiros resultados colhidos foi o perfil dos municípios associados aos convênios: geralmente com menor tamanho populacional e menor proporção de pobreza.

::

:: OS RESULTADOS SÃO MELHORES

::

Em matemática, informa a assessoria de imprensa da FGV, enquanto os alunos dos municípios que não adotaram o sistema progrediram cerca de 12 pontos na escala SAEB [Sistema de Avaliação da Educação Básica], os alunos que tiveram aulas de acordo com o sistema de convênio aumentaram 17 pontos.

Já em português, a diferença se tornou bem mais visível: aumento de 0,32 pontos para os municípios sem o sistema e 3 pontos para os que adotaram.

Isso indica que, os municípios que adotaram esses sistemas de ensino têm, em média, maiores proficiências em

português e matemática [cerca de 4 pontos para ambos na escala SAEB] nas 4ª e 8ª séries do que os que não têm tais convênios.

Porém, o mais importante é que os municípios que passam a adotar os convênios melhoram na Escala mais do que aqueles que nunca o adotaram.

Os municípios com pior desempenho nas provas de proficiência, com exceção de matemática na 4ª série, são os que apresentaram os maiores ganhos com a adoção dos convênios.

No entanto, os resultados sugerem que os dados obtidos não necessariamente podem ser atribuídos exclusivamente ao uso de cartilhas ou outros materiais didáticos. O treinamento e suporte dos sistemas ao corpo docente também pode e deve ser levado em consideração.

[com assessoria da FGV]